



Dossiê saberes da experiência: diversidade em foco

Caro leitor,

A partir de contribuições de autores de extrema importância para o cenário educacional brasileiro (Nóvoa, 2022; Larossa, 2015; Morin, 2015a, 2015b, 2013, 2012, 2005, 2003, 2000; Tardif, 2014) temos compreendido a importância de valorizar os diferentes saberes construídos pelos profissionais da Educação. Tais saberes transcendem o espaço-tempo escolar. São anteriores e posteriores, sendo construídos, reconstruídos e cristalizados por meio das vivências e experiências humanas estabelecidas entre os seres humanos que habitam este mundo vida.

Por meio de nossas vivências, as quais podem ser transformadas em experiências, temos a oportunidade de revistar saberes, modifica-los, ampliá-los ou aglutiná-los a outros. Ao nos atravessar, as vivências podem nos transformar e, com isso, contribuir para a construção de outras percepções sobre a vida, novas experiências.

No campo educacional, as diferentes experiências vivenciadas pelos profissionais da Educação muitas das vezes acabam sendo desconsideradas e marginalizadas nos campos científicos. Há tempos os autores citados anteriormente assim como uma legião de pesquisadores e profissionais da Educação têm advertido sobre as necessidades de se considerarem as experiências vividas e atravessadas pelos docentes para que então, possamos compreender os percursos vitais de cada ser humano.

Nesse sentido, é preciso considerar as experiências vividas no micro e no macro de nossas relações; considerar os aspectos e dimensões locais e globais, o simples e o complexo, sem reduzir o conhecimento e os saberes em fragmentos. Nessa mesma vertente, é preciso reconhecer o saber como algo transcendente ao conhecer, sendo a sabedoria campo de muitas complexificações e metamorfoses. Tais saberes, emergem e retroagem no circuito indivíduo-espécie-sociedade, o qual é indissociável da produção dos conhecimentos do nosso cotidiano.

As vivências podem ser transformadoras. Cada uma das vivências possibilita a qualquer indivíduo-sujeito humano, enquanto observador-conceituador dos campos dos saberes existentes, ampliar, aprofundar, aprender, desaprender e reaprender a partir da socialização de suas percepções e compreensões sobre as vivências sociais, culturais, históricas, psicológicas e assim por diante.

Ancorados em tais princípios, é com satisfação que apresentamos o presente dossiê, que transita pelos tópicos abordando uma visão analítica sobre saberes da experiência e a diversidade. Este documento foi elaborado cuidadosamente com objetivo de refletir, informar e provocar outras discussões sobre os aspectos relacionados a esse tema em particular.

Os artigos reunidos neste dossiê foram produzidos por autores de diferentes instituições de ensino superior, profissionais da Educação Básica, além de conter trabalhos apresentados inicialmente durante o IV Seminário Diálogos sobre Formação Docente, Práticas e Pesquisa, o qual foi realizado no ano de 2022, e posteriormente ampliados. As produções têm como convergência as experiências profissionais e acadêmicas dos autores, cujas produções dos conhecimentos são oriundas de pesquisas e atividades pedagógico-didáticas desenvolvidas em seus campos de atuação.

Ao focar nas experiências, entendemos a relevância de debruçar cada vez mais sobre os saberes construídos a partir desses atravessamentos profissionais e pessoais, levando a cada um de nós compreender o que nos transformam, independente da função profissional desempenhada. Compreender a compreensão do outro demanda, inicialmente, reconhecer as vivências e as experiências como potências de aprendizagem, desaprendizagem e reaprendizagem social, cultural, histórica, psicológica, ou seja, existencial.

No artigo *Por uma Epistemologia do saber da experiência com a comunidade descolonizada*, os autores Marta Soares da Silva, Stefano Rocha da Cruz e Cláudia Maria Costa Dias apresentam resultados de uma investigação exploratória sobre as políticas de gestão comunitária em contexto de comunidade descolonizada.

Os autores Diovane de César Resende Ribeiro, Cláudia da Mota Darós Parente e Regina Maria Rovigati Simões, no artigo *O processo de implementação do Programa de Educação em Tempo Integral da Rede Municipal de Ensino de Uberaba-MG*, abordam sobre a política que está em curso no município mineiro, tendo como material de análise as legislações vigentes durante o período de 2014-2019.

Como resultado de uma pesquisa de mestrado, os autores Rafael Honorato de Lima e Danilo Seith Kato abordam no artigo *Sujeito em Cenas: pesquisa (auto)biográfica e a Pedagogia Congadeira*, por meio de uma metodologia autobiográfica, sobre a congada em Uberaba.

As autoras Cinara Aline de Freitas e Helena De Ornellas Sivieri-Pereira no artigo intitulado *A Educação Inclusiva e o processo de construção da identidade docente* socializam os resultados de uma investigação desenvolvida em nível de mestrado sobre a construção da identidade dos professores regentes de turma que atuam com educandos público-alvo da Educação Especial.

No artigo *A/R/Tografia: prática metodológica em arte/educação*, as autoras Mara Rúbia de Almeida Colli e Martha Prata-Linhares compartilham a experiência de uma oficina de formação de professores tendo a artografia como prática metodológica da arte/educação.

As autoras Juliana Afonso de Paula Souza e Fernanda Costa Ribas analisam os materiais audiovisuais disponíveis nas mídias digitais sobre os ataques sofridos por uma atriz e socializam os resultados no artigo *Da ficção para a realidade - atriz sofre ataques nas mídias por ser mulher, negra ou gorda?*.

No artigo *Educação e diversidade: experiências com literaturas africanas e afro-brasileiras na Educação de Jovens e Adultos* as autoras Dayse Cabral de Moura, Maria Caroline Lima de Souza e Tatiane Cosentino Rodrigues apresentam os dados parciais de uma pesquisa sobre as literaturas africanas e afro-brasileiras, desenvolvida em duas instituições de ensino que ofertam turmas de Educação de Jovens e Adultos.

Os autores Filomena Luciene Cordeiro Reis e Wenceslau Gonçalves Neto, no artigo *Experiências de mulheres professoras e estudantes negras, nos tempos de Covid-19 - Montes Claros/MG* socializam os estudos sobre a desigualdade social, racial e de gênero concebida por meio de experiências educacionais, abarcando mulheres negras, professoras e estudantes, durante a pandemia de Covid-19, em escolas públicas de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Por fim, o artigo *Para além de saltos e saltitos: uma proposta pedagógica na Educação Física escolar no Ensino Fundamental II*, escrito por José Carlos dos Santos, Aline de Freitas Brito e Wagner Wey Moreira socializam os resultados da experiência com alunos de uma escola pública de Teresina-PI durante as aulas de “Ginástica acrobática”.

Gostaríamos de expressar nossa gratidão a todos os profissionais envolvidos na tessitura deste dossiê, os quais contribuíram para valiosos olhares e reflexões ao compartilharem seus conhecimentos e investigações. O empenho de vocês foi fundamental na construção deste documento.

Expressamos, que este dossiê provoque novas reflexões sobre saberes da experiência e diversidade em foco, bem como os tópicos que com ele dialogam. Nos despedimos com o convite de mergulhar neste material e se deleitar com os conhecimentos e perspectivas nele compartilhados.

Atenciosamente,

Organizadores

Prof. Me. Diovane de César Resende Ribeiro
Profª. Dra. Regina Maria Rovigati Simões
Profª. Ma. Cinara Aline de Freitas
Profª. Ma. Marta Soares da Silva

REFERÊNCIAS

- LARROSA, J. *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Tradução de: Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi.
- MORIN, E. *Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação*. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015a. 183 p. Tradução de: Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassi.
- MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015b. 120 p. Tradução de: Eliane Lisboa.
- MORIN, E. *A via: para o futuro da humanidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 392 p. Tradução de: Edgard de Assis Carvalho.
- MORIN, E. *O método 05: a humanidade da humanidade*. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. 286 p. Tradução de: Juremir Machado da Silva.
- MORIN, E. *Ciência com consciência*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 350 p. Tradução de: Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória.
- MORIN, E; CIURANA, E. R.; MOTTA, R. D. *Educar na era planetária: o pensamento complexo como Método de aprendizagem no erro e na incerteza humana*. São Paulo: Cortez, 2003. 111 p. Tradução de: Sandra Trabucco Valenzuela.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários a educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho.
- NÓVOA, A. *Escola e professores: proteger, transformar e valorizar*. Salvador: Sec/Iat, 2022. 116 p. Colaboração Yara Alvim. Disponível em: http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2022/02/livro_novoa_digital.pdf. Acesso em: 21 mar. 2023.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.

*Recebido em 01 de agosto de 2023
Publicado em 16 de dezembro de 2023*